
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Cientistas decifram seqüência genética da abelha européia; 3 - Produtores de mel do Ceará são prejudicados pela seca que atinge o Nordeste; 4 - Produção de mel é incrementada através do cultivo de girassol; 5 - Produção de mel ganha espaço em meio às lavouras de girassol em MT; 6 - Apicultura é comemorada na Câmara de Cuiabá; 7 - Apicultores apostam no crescimento do consumo; 8 - Frio estimula consumo de mel e derivados; 9 - MT: setor apícola comemora data incentivando consumo de mel na alimentação; 10 - Secretário de Agricultura defende aumento do consumo do mel no Brasil; 11 - Mais abelhas, mais produtividade; 12 - DF: produção de mel envolve 16,5 mil agricultores familiares no Brasil.

1 - Momento de Reflexão

"Não é por as coisas serem difíceis que não temos ousadia. É por não termos ousadia que as coisas são difíceis" - Sêneca

2 - Cientistas decifram seqüência genética da abelha européia

Uma equipe de cientistas decifrou a seqüência genética da abelha européia *Apis mellifera*, um achado que permite conhecer melhor o inseto considerado exemplo-chave de comportamento social e essencial para a natureza por sua participação no processo de polinização.

A pesquisa, publicada no número desta semana da revista científica britânica "Nature", permite saber mais sobre o complexo comportamento social e as origens geográficas da abelha, que se transformou no terceiro inseto cujo genoma foi decifrado, após a mosca da fruta e o mosquito.

"A abelha européia é uma criatura chamativa, uma das poucas espécies nas quais a evolução culminou em uma sociedade avançada", escrevem no artigo os cientistas, dirigidos por George M. Weinstock, do Baylor College of Medicine de Houston, EUA.

Divulgação - O achado que permite conhecer melhor o inseto considerado exemplo-chave de comportamento social. Nas colmeias, as abelhas se distinguem entre as rainhas, encarregadas da reprodução, e as abelhas operárias, trabalhadores altruístas que se encarregam da alimentação, de cuidar dos insetos jovens, de construir ninhos e de defender as colônias.

"Extraordinariamente, estas duas castas se desenvolvem a partir do mesmo genoma", destacam os autores, que afirmam, no entanto, ter encontrado microARNs (minúsculos reguladores genéticos) que poderiam ter um papel na diversificação social das abelhas. As rainhas, normalmente uma por colônia, têm um período de vida dez vezes superior ao das abelhas operárias, põem até 2 mil ovos por dia e armazenam esperma durante anos sem que perca sua eficácia.

As operárias, das quais há dezenas de milhares em cada colmeia, contam com sofisticadas capacidades cognitivas, apesar de seu cérebro ter apenas 1 milhão de neurônios.

As abelhas operárias aprendem a relacionar a cor de uma flor, sua forma, seu aroma ou sua localização com uma recompensa em forma de comida, o que aumenta sua eficácia como

procuradores de alimento. As abelhas comunicam esses descobrimentos com "a linguagem da dança", decifrada pela primeira vez pelo naturalista alemão Karl von Frisch e a única linguagem simbólica usada por não-primatas".

A pesquisa permite conhecer que o genoma da abelha evoluiu mais lentamente que o da mosca da fruta e do mosquito da malária, os outros insetos cujo genoma foi decifrado. A *Apis mellifera* procedia originalmente da África, de onde se espalhou para a Europa e América em duas migrações distintas, segundo os cientistas.

Fonte: Vulcão de Poços - Dicas Diversas - 21/05/2012 -

3 - Produtores de mel do Ceará são prejudicados pela seca que atinge o Nordeste

A seca que atinge o Nordeste está prejudicando também a produção de mel no Estado do Ceará. Os produtores já estão na segunda safra do ano, que vai até julho, e, com as chuvas atrasadas, a produção caiu 50%, segundo a Associação dos Apicultores do Ceará. Somente na cidade de Assaré (CE), 28 famílias dependem do produto, que é vendido a R\$ 4,30/kg. Se não chover até novembro, período da próxima safra, o preço tende a subir.

A previsão é de tempo aberto nesta terça no Ceará. A partir de quarta, há previsão de chuva do leste ao sul do Estado, mas com baixos acumulados. Na região do Cariri cearense chove cerca de 7mm até sexta. No fim da semana o tempo volta a ficar seco. As temperaturas ficam em torno dos 30°C em todo Estado.

Fonte: Canal Rural - Pecuária - 21/05/2012 -

4 - Produção de mel é incrementada através do cultivo de girassol

Produtores rurais da Associação de Apicultores de Capão Alto (Apromel), técnicos da Epagri e lideranças municipais, participaram da reunião técnica sobre dese do mel (Banco do Brasil), manejo de colmeias (Epagri) e fizeram visita à lavoura de girassol (propriedade rural).

A reunião técnica sobre apicultura e cultura do girassol, ocorreu nas dependências do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Ceapa) e em uma propriedade rural do município. O presidente da Apromel, Dorival Pereira da Silva, conduziu o evento, sendo que no período da manhã, Jonas Pereira, da Agência do Banco do Brasil de Lages, levou informações sobre o andamento de atividades da estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Mel, para o grupo de apicultores.

O engenheiro agrônomo da Epagri, Saulo Luiz Poffo, falou sobre o manejo de colmeias para o período de outono/inverno. À tarde, o grupo se deslocou para visitar a lavoura de girassol, sendo esta nova alternativa de renda introduzida nesta safra agrícola no município, com o intuito de utilização do grão para extração do óleo e alimentação de animais com a torta de girassol.

Durante visita à lavoura de Marino Madruga dos Santos, na comunidade de Vacas Gordas, o grupo visualizou o apiário que foi recentemente instalado nas proximidades da área cultivada, para observar a produção de mel, quando do término da florada.

Os apicultores puderam ver de perto as abelhas coletando pólen e néctar das flores de girassol, realizando assim a polinização que é essencial para formação dos grãos. "A lavoura de girassol veio

a incrementar a disponibilidade de flores para alimentar as abelhas e até podemos produzir mel de girassol” comentou Marino, que tem como objetivo principal a extração do óleo e uso da torta de girassol para alimentação animal. Diversos fatores influenciam na expectativa de produção de mel, como as condições climáticas, tamanho da área cultivada, número de colmeias do apiário, população de abelhas por colmeia entre outros.

Fonte: Equipe local da Epagri/Capão Alto - Correio Lageano - Lages/SC - Capa - 22/05/2012 -

5 - Produção de mel ganha espaço em meio às lavouras de girassol em MT

As abelhas ajudam na polinização e estimulam também florada do girassol. A lavoura de girassol em Campo Novo do Parecis, a 397 km de Cuiabá, está quase pronta para ser colhida. Mas antes mesmo do fim do ciclo, a safra já está rendendo lucros. Isso porque agricultores da cidade firmaram uma parceria com apicultores para a produção de mel durante o cultivo das plantas. A atividade é fruto de um projeto entre a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e o Departamento de Agricultura Familiar da cidade.

A florada de girassol dura em média 15 dias. As abelhas têm este período para ajudar na polinização e na produção do mel. Em um hectare de girassol com cerca de 10 colmeias é possível ter em torno de 200 quilos de mel.

O engenheiro agrônomo Adilson Massago explica como funciona a integração das produções. "O mel é um produto regionalizado. Os pequenos produtores retiram as colmeias da Áreas de Preservação Permanentes (App's) e colocam na cultura de girassol. Existe um fortalecimento e parceria entre grande e o pequeno produtor", disse.

Se fosse feito este modo de produção em toda a área plantada com girassol em Campo Novo do Parecis, a atividade renderia R\$ 60 milhões. A conta é simples: o município tem mais de 30 mil hectares reservados para a cultura, a maior área plantada do país. Cada hectare produzindo 200 quilos daria 6 mil toneladas de mel. O quilo do produto é vendido a R\$10.

Vitório Herlotz é produtor de girassol e mantém uma parceria que já dura há quatro anos com o apicultor Lúcio Nicodemos Mietto. Mais de 100 colmeias foram espalhadas pela lavoura. "Alguns dados da Embrapa mostram que aumenta em 30% a produtividade do girassol na lavoura e esse é o primeiro interesse. Sabemos que o girassol tem um grande potencial".

Segundo o técnico da Empaer, Edson Ribeiro da Silva Nunes, o modelo de produção praticado nas floradas é uma tendência mundial. Da mesma forma que nas lavouras de girassol, outras culturas estão sendo verticalizadas. "Aqui a gente tem o girassol, outros locais a laranja. Foi conversado com os produtores para que cedesse a área para o apicultor, tendo uma verticalização, o apicultor pode vender para até para a merenda escolar, aí vai ter mais renda", observou.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 21/05/2012 -

6 - Apicultura é comemorada na Câmara de Cuiabá

Em alusão ao dia 22 de maio, data em que se comemora o Dia do Apicultor - o criador de abelhas melíferas ou produtoras de mel, a Câmara de Cuiabá expõe, nesta semana, produtos derivados do mel chamando à atenção da população para seus benefícios à saúde. Apesar de se configurar como 13º produtor de mel no mundo, o Brasil é o terceiro em exportação, sendo muito mais conhecido

como fornecedor de mel do que consumidor. Para o produtor e consultor apícola, José Catarino Mendes, da Biomendies, “falta uma conscientização da sociedade para mudar essa visão do mel como remédio. O mel é um excelente alimento”, defendeu.

A produção de Mendes, que soma 93 colméias na região do Pantanal, chega a produzir quatro toneladas por ano, através das Abelhas Africanizadas. Ela é resultante do cruzamento de abelhas européias, trazidas ao Brasil pelos portugueses, com as africanas, introduzidas no país na década de 50 para a promoção de pesquisas. A mistura genética rendeu maior produtividade e saúde à espécie.

Visto como anti-inflamatório, por conter uma substância chamada Inibina (antibiótico natural), o mel é utilizado até em produtos de beleza, mas deve ser consumido diariamente como alimento, em todas as idades. Constituído de frutose e glicose, o mel é de fácil digestão, além de fonte de carboidratos e vitaminas do complexo B e sais minerais.

O mel agrega diversos benefícios ao organismo por promover a sua desintoxicação, a neutralização de toxinas e ainda combater o estresse e o cansaço. Além disso, ele se iguala aos alimentos orgânicos, já que não utiliza agrotóxico e sempre é cultivado em harmonia com o meio ambiente, sem gerar resíduos.

Pesquisas recentes demonstram que a parceria entre a produção agrícola e a apicultura pode gerar bons negócios. No Mato Grosso, aliando às abelhas, como polinizadoras naturais, o cultivo de girassóis, houve um aumento de 20% no volume de óleo (favorecendo o biodiesel) e, em 25% no volume de sementes.

Neste caso, o maior cuidado do produtor é com o uso de inseticidas, que podem levar à morte das larvas, estagnando a produção melífera. O mel e seus derivados, como própolis, geléia real, pólen, mel composto - inclusive o anti-fumante que acaba com pigarros, além do mel em sachê e os spray 's, estão disponíveis para comercialização no saguão da Câmara. A exposição segue até sexta-feira (25).

Fonte: Plantão News - Cuiabá/MT - Política - 21/05/2012 -

7 - Apicultores apostam no crescimento do consumo

Produtores de mel de todo o país participam do Congresso Brasileiro de Apicultura. Mel é remédio ou alimento? Para a maioria dos brasileiros trata-se de medicamento. Essa visão faz com que seja mais fácil encontrar derivados do produto na farmácia do que no mercado. Os apicultores querem mudar esse cenário, que acaba restringindo a venda de mel no país, e tornar o consumo do líquido viscoso, às vezes cristalizado, em um hábito entre a população.

As estratégias para melhorar o desenvolvimento da cadeia produtiva estarão em debate no 19º Congresso Brasileiro de Apicultura (Conbrapi) e 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, que acontece em Gramado (RS), a partir desta terça-feira (22) até o dia 25 de maio. Mais de 2,5 mil produtores de mel de todos os estados e do Distrito Federal confirmaram presença no evento, que irá promover também cursos, palestras e visitas técnicas.

O congresso tem apoio do Sebrae, que trabalha junto ao setor há 15 anos. A Coordenadora Nacional da Carteira de Apicultura e Silvicultura do Sebrae Nacional, Fátima Lamar, destaca o viés internacional da edição da Conbrapi neste ano. "Empresas argentinas e uruguaias confirmaram presença", revela.

O momento também é considerado ideal para o desenvolvimento do setor já que existem instrumentos de promoção do produto, como o programa de alimento seguro do mel, e uma base regulatória, a coletânea de normas técnicas e o programa de avaliação da qualidade do mel. A déia é aproveitar a presença dos gestores do Sebrae de todo o país no evento e definir as estratégias da instituição para a apicultura até 2015.

O consumo de mel no Brasil como forma de alimento ainda é considerado baixo se comparado com países onde a ingestão do produto é tradicional. Por aqui, cada cidadão come em média aproximadamente 300 gramas por ano de mel. Nos Estados Unidos e na União Europeia, o consumo por habitante chega a mais de um quilo por ano.

Exportações - Além de criar no brasileiro o hábito do consumir mel, outro desafio dos produtores é garantir a venda para o mercado internacional. No ano passado, o Brasil exportou mais de 20 mil toneladas do produto, o que colocou o país em quinto lugar entre os maiores exportadores de mel do mundo. Fatores como genética e melhoria da qualidade do produto foram apontados como os principais para o interesse dos estrangeiros.

Em abril deste ano, o país vendeu para o estrangeiro 1,5 mil toneladas, o equivalente a US\$ 5 milhões. O preço médio por tonelada alcançado foi de US\$ 3,1. Entre os maiores consumidores internacionais do mel brasileiro estão os Estados Unidos, a Alemanha e o Canadá. Entre 2010 e 2011, o crescimento do setor foi de 24%. O Brasil ocupa, atualmente, a 11ª posição no ranking dos produtores mundiais de mel. Entre os estados produtores destacam-se o Rio Grande do Sul, reponsável por 18% da produção nacional, seguido do Paraná (14%) e Santa Catarina (10%).

Fonte: Sebrae Brasil - Notícias - 22/05/2012 -

8 - Frio estimula consumo de mel e derivados

Para atender ao aumento da demanda, os produtores mineiros já investem na formação de estoques. A demanda pelos produtos oriundos da apicultura mineira deverá ser alavancada em cerca de 60% nos próximos meses.

O incremento se deve à queda observada nas temperaturas, o que incentiva o consumo dos produtos para evitar doenças respiratórias. Para atender à demanda, os envolvidos na atividade já estão investindo na maior formação de estoques.

De acordo com o presidente da Cooperativa Nacional Apícola (Conap), Irone Martins Sampaio, o inverno alavanca o consumo de produtos apícolas como mel, própolis e derivados, como os sprays. "O brasileiro ainda tem o hábito de consumir os produtos derivados da apicultura somente nas épocas de frio. O ideal seria que o consumo fosse preventivo e feito ao longo de todo o ano. Durante os meses mais frios a demanda aumenta em cerca de 60% quando comparada com as demais épocas do ano".

Segundo os dados da Conap, os itens mais consumidos ao longo do inverno são o mel, própolis e sprays que combinam o mel e o própolis a produtos como o agrião, guaco, menta, gengibre e alecrim. Segundo Martins, a Conap está reforçando a distribuição dos produtos derivados do mel que podem ser encontrados em diversos pontos de venda, como supermercados e farmácias.

Os preços, para 2012, tiveram pequenos reajustes, após três anos de estabilidade. Um frasco de 35 mililitros de spray bucal, por exemplo, custa em média R\$ 4,40. Os compostos de mel saem a R\$

7,15. Já o extrato de própolis custa cerca de R\$ 5.

"Estamos treinando e conscientizando os produtores em relação à importância de investirem na ampliação da qualidade e na manutenção da oferta dos produtos, o que garante a fidelização dos consumidores", disse Martins.

Demanda - Segundo o presidente da Conap, diante da demanda aquecida e da redução da produção, causada pelas chuvas constantes observadas no início do ano, a cooperativa adquiriu produtos de outras regiões do Estado, o que será fundamental para garantir o abastecimento do mercado interno e externo.

"Com o excesso de chuvas a oferta de néctar foi prejudicada e as abelhas reduziram o ritmo de produção. O que percebemos é que o volume de mel está retomando e deverá manter o ritmo de crescimento. Porém, o impacto maior foi observado na própolis, que deverá ter uma redução significativa na produção", disse.

No ano passado a produção total de mel em Minas Gerais alcançou 5,5 mil toneladas, volume 22,2% superior às 4,5 mil toneladas produzidas em 2010. Para este ano, caso as condições climáticas se mantenham favoráveis para a atividade, a estimativa é alcançar cerca de 6,5 mil toneladas, representando incremento de 18,18%.

Já a produção de própolis em 2011 ficou em 27 toneladas. A expectativa é produzir neste ano um volume 11% superior, com a produção de 30 toneladas. "Diante dos problemas climáticos, a produção deverá ter reajustes negativos ao longo dos próximos meses. Somente os produtores da Conap deverão produzir cerca de 5 toneladas de própolis em 2012, frente às 8 toneladas geradas no ano passado, recuou de 37,5%", disse.

Mesmo com a queda na produção, as expectativas em relação à apicultura mineira são positivas e será impulsionada pela crescente demanda do mercado internacional, principalmente dos países asiáticos. De acordo com os dados da Conap, cerca de 90% da produção estadual de própolis são destinados ao mercado internacional. Os preços do produto estão em patamares rentáveis, variando de US\$ 90 a US\$ 140 o quilo, dependendo da qualidade final da própolis.

Segundo Martins, mesmo exportando matéria-prima, os preços pagos no mercado internacional são mais vantajosos e geram maior rentabilidade aos apicultores, se comparado com o valor pago pela própolis processada e disponibilizada no mercado local.

Fonte: Diário do Comércio – MG - Abrasnet - Geral - 22/05/2012 -

9 - MT: setor apícola comemora data incentivando consumo de mel na alimentação

Antigamente o mel era usado apenas para fins medicinais, mas devido às inúmeras campanhas e feiras realizadas pelo setor apícola no Estado de Mato Grosso o mel passou a ser visto como alimento e inserido na gastronomia regional com doces, sucos, vitaminas e até mesmo em salgados - o mel foi inserido também na merenda escolar e é usado na medicina estética.

Só para se ter uma ideia, o brasileiro consome cerca de 70 gramas de mel por ano, enquanto em alguns países da Europa o consumo per capita anual chega a um quilo. Na Alemanha, por exemplo, alcança 2,4 quilos por pessoa, por ano.

Para aumentar o consumo e a produção de mel, a cadeia apícola de Mato Grosso está focada na qualidade e no volume de produção, industrialização e diversificação dos produtos para o consumo interno e externo. No ranking nacional, Mato Grosso figura o 10º lugar na produção de mel.

O gestor da cadeia produtiva da Apicultura, da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), por meio do MT Regional, Catarino Mendes, explica que o setor cresceu muito nos últimos anos e a expectativa é que cresça ainda mais. “Nosso objetivo é aumentar a produção de mel e investir na polinização dirigida da produção de grãos, que ainda é pouco explorada em nosso Estado e que é feita com muita frequência nos países de primeiro mundo”, ressalta.

Mato Grosso ainda tem uma carência muito grande de mel. O que é produzido em Mato Grosso não é suficiente para atender toda a demanda interna. Nos supermercados é possível ver mel de outros estados.

Para mudar esta realidade a Sedraf, em parceria com a Federação das Entidades Apícolas de Mato Grosso (feapismat), Senar, Sebrae e Cooperativas realizam o ‘Programa de Fortalecimento da Apicultura’ onde há uma integração de ações realizadas em todos os estágios, desde a produção até a comercialização, aumentando assim o valor agregado do produto e tornado ainda mais competitivo junto a outros mercados.

O secretário da Sedraf, Carlos Milhomem, reforça que a região do Nortão é a que mais produz mel no Estado. “A Sedraf realiza várias campanhas, cursos e capacitação continuada para investir na apicultura como mais uma alternativa de renda na agricultura familiar com resultados a curto prazo.

Um arranjo produtivo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, além de proporcionar inclusão social, reduzir focos de incêndio contribuir para a geração de emprego e renda. Todos esses esforços têm proporcionado um crescimento acentuado no segmento, dentro e fora de Mato Grosso, fazendo com que os produtores ganhem espaço para apresentar seus produtos em feiras por todo o País”, destaca otimista.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 22/05/2012 -

10 - Secretário de Agricultura defende aumento do consumo do mel no Brasil

Mainardi pediu para que o setor fique atento aos 20 mi que ascenderam à classe C. O secretário da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, abriu o 19º Congresso Brasileiro de Apicultura e 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, nessa terça-feira (22), em Gramado, defendendo que o setor apícola precisa se preparar para ampliar a produção e conquistar mais espaços no mercado interno e externo. Conforme o titular da pasta, o setor precisa estar atento ao fato de que pelo menos 20 milhões de brasileiros ascenderam da classe D para a classe C.

"As pessoas ampliaram suas possibilidades de consumo e, portanto, podem ser alvo de campanhas que informem sobre as qualidades nutricionais do mel, pois é fundamental romper barreiras culturais que ainda impedem um maior consumo deste produto", destacou. Se o consumo per capita subisse para um quilo habitante/ano, precisaríamos quintuplicar a produção brasileira para atender apenas o mercado interno, calculou o secretário.

Mainardi destacou, ainda, que a atividade integra uma visão de diversificação da produção, especialmente das pequenas e médias propriedades. "Ao promover o aumento da renda, contribui para a fixação do homem no campo", concluiu. Esta é a segunda vez em que o Estado sedia um

congresso brasileiro - realizado a cada dois anos. A primeira vez, em 1992, foi sediado em Candelária.

Com a participação de cerca de duas mil pessoas, representando 14 estados, o congresso se encerra no sábado (26), após seis conferências magnas, 30 simpósios, 20 minicursos, 36 clínicas tecnológicas, três rodadas de negócios, quatro visitas técnicas, apresentação de 200 trabalhos e da realização de uma feira com 106 stands.

Fonte: Pioneiro - RS - Porto Alegre/RS - Edição Impressa - 26/05/2012 -

11 - Mais abelhas, mais produtividade

Gramado – Fonte de renda extra ou apenas um hobby, a produção de mel tem adeptos em toda a região. Mas as abelhas não são importantes apenas para fornecer esse alimento. Elas podem ajudar a aumentar a produtividade de diversas culturas, já que atuam como polinizadoras.

Um estudo apresentado durante o 19º Congresso Brasileiro de Apicultura e 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, que se encerra neste sábado, em Gramado, analisa como as abelhas podem fazer crescer a produção de canola. A pesquisa já apontou que, onde há insetos polinizadores, essa planta pode produzir até 50% mais. Agora, a ideia é confirmar se áreas com mata nativa próxima também podem refletir em aumento de produtividade.

O estudo da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS) é realizado desde 2009, em três regiões do Estado: em Esmeralda, nos Campos de Cima da Serra, em Guarani das Missões, e em Estrela, no Vale do Taquari. O projeto, aprovado pelo CNPq, tem apoio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

No Brasil, sete estudos monitoram os polinizadores ao redor de diferentes culturas, como café, castanha-do-pará, algodão e maçã. Os pesquisadores avaliam a paisagem no entorno das lavouras e a importância da manutenção de mata nativa, já que as abelhas fazem colmeias em pontos como árvores e barrancos. Nas pesquisas sobre o café, em Minas Gerais e São Paulo, já ficou comprovado que a produtividade pode aumentar em até 20% se a propriedade estiver em uma área onde haja fragmentos de mata nativa.

– No RS, ainda estamos investigando isso. Mas um trabalho da PUC-RS já mostra que a canola pode ter produtividade 50% maior se tiver polinizadores – esclarece a pesquisadora da Fepagro Sidia Witter, que integra também a organização dos congressos de Gramado.

Uma das ações da Fepagro no evento foi levar a maquete de uma propriedade para explicar aos agricultores práticas para manter as abelhas por perto, como manter fragmentos de vegetação nativa. Sidia diz que também é importante não retirar ervas daninhas da beira de estradas e não utilizar armadilhas para capturar abelhas solitárias (que não formam colônias). Outra iniciativa interessante é manter flores na propriedade:

As culturas florescem apenas num determinado período. Mas o produtor pode ter flores o ano todo se mantiver uma horta, jardim ou horto medicinal. Assim, também poderá ter polinizadores ao longo do ano todo, já que as abelhas precisam de alimento.

Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS - 23/05/2012 -

12 - DF: produção de mel envolve 16,5 mil agricultores familiares no Brasil

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) liberou aproximadamente R\$ 96 milhões em crédito, de 1995 a 2011, para custeio e investimento na área de apicultura, a fim de fortalecer o setor. Os recursos ajudaram a ampliar o número de apicultores cadastrados no território brasileiro. Atualmente, são cerca de 16,5 mil.

Os crescentes incentivos, por meio de políticas públicas, pesquisas e assistência técnica, proporcionaram um real desenvolvimento ao setor apícola, levando-o a conquistar mais espaço no mercado nacional, se livrando do estigma de atividade complementar. “A apicultura é uma das atividades mais virtuosas desenvolvidas no campo devido à sua preocupação com o meio ambiente”, relata Nilton Pinho de Bem, delegado do MDA no Rio Grande do Sul, estado que mais produz mel no Brasil.

“Exemplo disso é que as abelhas são excelentes marcadoras ambientais, já que não sobrevivem em meios tóxicos e poluídos”, explica Nilton. Elas contribuem para o meio ambiente por meio da polinização, além de ajudar na agricultura e fornecer mel, geleia real, cera, própolis e pólen. A atividade é considerada rentável devido ao curto ciclo de produção.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região Sul lidera o ranking com 43,5% da produção apícola nacional, seguido da Região Nordeste com 34,5%, depois a Sudeste com 16,2%, a Centro-Oeste 3,4% e, por último, a Região Norte, com 2,4% da produção de mel.

Nordeste, Sudeste e Sul são exemplos de que a organização produtiva setorial é uma das melhores opções para que o apicultor se desenvolva. Segundo o extensionista rural e técnico da Emater/RS, Carlos Alberto Angonese, mais de 50% dos apicultores do estado são cooperativados e mantêm reuniões periódicas para trocar experiências.

“Isso fomentou os novos e antigos apicultores para que tivessem sempre renda garantida”, explica. “Hoje, aumentou o número de apicultores comerciais, com atividade desenvolvida e como única fonte de renda. Nota-se, ainda, a diminuição do apicultor de subsistência em todo o Brasil”, acrescenta Angonese.

Crédito como incentivo - Entre os municípios rondonienses de Cacoal e Ministro Andreazza, por exemplo, vive seu Jorge Eller, 50 anos, casado com dona Sofia e pai de três filhos. Eles trabalham juntos na produção de banana, mamão, café e mel silvestre. A propriedade de 25 hectares onde moram há sete anos recebeu o nome de Sítio do Mel pela importância do produto na vida da família.

“Quando casei, não tínhamos recurso nenhum e começamos a trabalhar com abelhas”, conta Jorge. Com o dinheiro que ganhou com a apicultura ele manteve a casa e investiu na produção das frutas. “Comprei até gado, mas vendi tudo e investi no sítio”, lembra.

O setor apícola é uma complementação de renda para eles. A família possui 30 caixas de colmeias espalhadas pelo sítio e em áreas vizinhas. A produção é vendida para supermercados, além de feirantes de Rondônia e, também, do Acre. O mel ainda é repassado para farmácias.

Assim que mudou para o sítio, em 2005, seu Jorge acessou o crédito disponibilizado pelo MDA

através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), na linha de microcrédito rural para a estruturação da propriedade. “Eu tinha só uma parte do dinheiro para a compra do imóvel, então financeiei a casa porque não tinha condição, agora falta só uma parcela para quitar”, conta.

Em seguida, o apicultor acessou linhas de custeio e investimento do Pronaf e, no último ano, obteve crédito através de outra linha do MDA, o Mais Alimentos, para a compra de um pequeno caminhão que hoje é utilizado no transporte de produtos. Com tanto incentivo, a propriedade de seu Jorge é bem estruturada, “Tem a casa bem arrumada, muito pomar, muitas abelhas e uns R\$ 50 mil gastos em irrigação debaixo da terra, graças aos programas do MDA”, relata.

Organização produtiva - Fábria de Mello Pereira, pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no Meio Norte no Piauí – centro de referência em estudos apícolas e a primeira a estudar a apicultura no Brasil –, ressalta a importância da organização produtiva para o setor. “O apicultor ligado a cooperativas se sobressai porque a infraestrutura de extração e beneficiamento do mel é economicamente inviável para o único produtor”, afirma.

Buscando elevar e efetivar a produção de mel no Centro-Oeste os produtores de Mato Grosso do Sul têm na pesquisa o ponto forte de desenvolvimento. “Buscamos a profissionalização do setor, envolvendo capacitação, pesquisa e inovação, para que o apicultor possa ampliar, escoar e comercializar a produção”, reforça o pesquisador da Embrapa Pantanal Vanderlei Doniseti Acássio dos Reis.

Na Região Norte a assistência à apicultura é fonte complementar de renda para as famílias agricultoras, mas de acordo com o gerente da Emater de Cacoal, Antônio Fernandes de Assis, a apicultura vem tendo total apoio do estado e dos organismos ligados à atividade e essa realidade está mudando.

Mais Alimentos - O Mais Alimentos – uma das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar.

Os agricultores podem financiar até R\$ 130 mil, individualmente, e até R\$ 500 mil, coletivamente. A taxa de juros para financiamentos até R\$ 10 mil é de 1% ao ano e acima desse valor, a taxa fica 2% ao ano. O prazo para pagamento é até dez anos, com até três anos de carência. O Mais Alimentos é uma ação estruturante que permite ao agricultor familiar investir em modernização e aquisição de máquinas e de novos equipamentos, correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas e armazenagem.

Esta linha de financiamento contempla também projetos associados a apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, fruticultura, olericultura, ovinocultura, pesca e suinocultura e a produção de açafrão, arroz, centeio, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, cana-de-açúcar e palmácea para produção de palmito.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 29/05/2012 -

DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132- www.seab.pr.gov.br